

DOI: 10.46943/X.CIEH.2023.01.065

O DIREITO À EDUCAÇÃO DA PESSOA IDOSA: UMA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE, A UATI DE VALENÇA-BAHIA

Isabel Cristina Nascimento Gomes¹

RESUMO

O presente trabalho trata-se do relato de experiência da coordenação do projeto Reencameto para Terceira Idade, em Valença no Departamento de Educação, Campus XV, da UNEB. O projeto que é vinculado ao Programa da PROEX, a Universidade Aberta à Terceira Idade- UATI, desde o ano de 2016, atende pessoas idosas a partir dos 60 anos de idade, contribuindo para o desenvolvimento da melhoria das suas capacidades físicas e socioafetivas. Ao longo desses 8 anos a UATI de Valença tem atingido seus principais objetivos sob a ótica da Pedagogia Social; a reinserção psicossocial para o pleno exercício da cidadania e o desenvolvimento de ações educativas, teóricas e físicas voltadas para o lazer, com repercussões físicas e psicossociais. Constituindo-se como um direito à educação da pessoa idosa. Quanto à metodologia, por se tratar de um relato de experiência, a autora, explicita como o projeto atende as pessoas idosas, de ambos os sexos, com oficinas ministradas de uma a três vezes por semana, onde são desenvolvidas atividades corporais, como a dança moderna, teatro, dinâmicas de grupo e artesanato dentre outras atividades, além de aulas teóricas a exemplo de direitos da pessoa idosa e saúde na terceira idade. O projeto é composto

1 Mestra em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA-UNEB), Coordenadora da Universidade Aberta à Terceira Idade no Departamento de Educação da UNEB Valença e membro do Grupode Pesquisa Direitos Humanos, Grupos Vulneráveis e Violências da UNEB. icgomes@uneb.br. Lattes autor: <http://lattes.cnpq.br/3623784755915432>

por uma equipe formada por: coordenadora, secretária, instrutores voluntários e monitores remunerados alunos da universidade. A fundamentação teórica ampara-se na concepção da educação permanente, na modalidade não formal e seguindo diretrizes da Política Nacional e do Estatuto do Idoso, com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Como resultados percebe-se o desenvolvimento da melhoria das capacidades físicas e socioafetivas das pessoas idosas atendidas pelo projeto, onde elas sentem-se mais renovadas e com disposição para um envelhecimento ativo e mais saudável.

Palavras-chave: Pessoa Idosa, Universidade Aberta à Terceira Idade, Envelhecimento Ativo. Direitos Humanos.

1. INTRODUÇÃO

A experiência da coordenação do Projeto Reencantamento para Terceira Idade Programa da Universidade Aberta à Terceira Idade-UATI, desde o ano de 2016, no Departamento de Educação, Campux XV, em Valença no Baixo Sul da Bahia, que faz parte do Programa de Extensão da PROEX – Pró Reitoria de Extensão da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, é motivada pelo principal objetivo do projeto, que é contribuir para melhoria na qualidade de vida de pessoas idosas, desenvolvendo atividades teóricas e físicas voltadas para o lazer, com repercussões físicas e psicossociais. De forma que as pessoas idosas atendidas pelo projeto tenham uma velhice digna, apesar de todos os desafios que o envelhecimento humano proporcionam.

O Projeto Reencantamento para a Terceira Idade, trabalha na perspectiva da educação como um processo ao longo da vida, entendida sob o ponto de vista da Educação Popular, que valoriza exatamente o tema da “vida” como pilar da educação. Portanto, abrange a educação não como um processo formal, burocrático, cartorial, mas ligado essencialmente à vida cotidiana, ao trabalho, à cultura, valorizando processos formais e não formais. Trata-se de uma educação como um processo ligado à vida, ao bem viver das pessoas, à cidadania. Não é um processo ligado apenas às Secretarias de Educação, ao Ministério da Educação-MEC, mas aos movimentos sociais, populares, sindicais, às Organizações Não Governamentais- ONG etc., reafirmando a educação, a aprendizagem como uma necessidade vital para todos e todas, um processo que dura a vida inteira. (GADOTTI, 2016).

O processo de envelhecimento ativo e o aumento da expectativa de vida e longevidade da população brasileira tem contribuído para inserção das pessoas idosas nos mais variados espaços escolares, desde os espaços formais até os não formais, como é o caso da Universidade Aberta à Terceira Idade - UATI. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o número de pessoas idosas no Brasil ultrapassou os 30 milhões (IBGE, 2017). Os mesmos dados mostram ainda que o aumento da população idosa tem mudado o formato da pirâmide etária

em relação aos últimos 40 anos. A Síntese de Indicadores Sociais apresentada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017) estima que em 2050, pela primeira vez, haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Projeta-se que esse número alcance um bilhão em menos de dez anos e mais, que duplique em 2050, alcançando dois bilhões de pessoas ou 22% da população global. Esta mudança será ainda mais significativa em 2060, quando aproximadamente 1/3 da população brasileira será de pessoas idosas.

Tais dados sinalizam, também o aumento da população dessa faixa etária, nos ambientes educacionais. Manter a autonomia, a capacidade e a independência são características preponderantes para o envelhecimento ativo das pessoas idosas e que não deve ser limitado, apenas, às questões relativas a saúde, pois o envelhecimento não deve ser visto como sinônimo de doença, de passividade ou improdutividade, pelo contrário, existe vida após a aposentadoria, numa outra sintonia e conjuntura. (UATI-UNEB, 2020).

O público da Universidade da Terceira Idade entra na terceira geração, com um perfil diferente das gerações anteriores de idosos, aposentados mais novos e escolarizados, exigindo cursos formais com créditos e diploma. Assim, os idosos deixam de ser meros receptores para produtores do conhecimento da pesquisa universitária. Participação, autonomia e integração foram os três eixos para elaboração do programa (CACHIONI, 2003).

Nesse sentido a coordenação do Projeto Reencantamento para a Terceira Idade, relata no presente artigo como desenvolve o trabalho educacional com pessoas idosas a partir dos 60 anos, como um direito à educação, e os resultados com atividades que variam nas quatro linhas de ação do Programa da UATI-UNEB: Pressupostos do Envelhecimento Ativo; Cultura, Arte e Movimento; Tecnologia e Informação e Trabalhos Manuais, desenvolvendo oficinas por instrutores e monitores, em sua maioria alunos da universidade.

2. METODOLOGIA

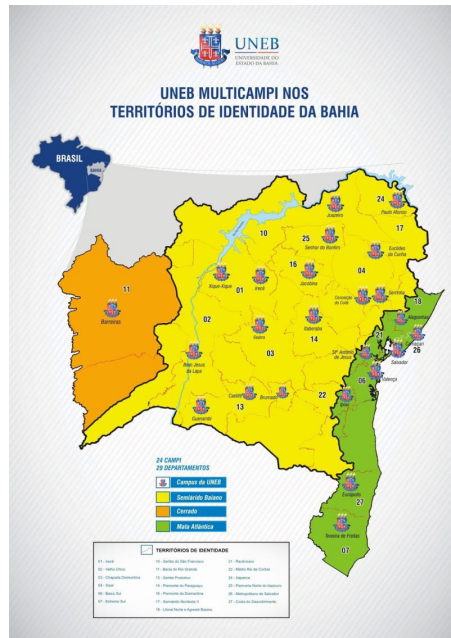
Por se tratar de um relato de experiência, explicitaremos sob aspectos metodológicos, como o projeto atende pessoas idosas a partir dos 60 anos, de ambos os sexos, com oficinas ministradas de uma a três vezes por semana, onde são desenvolvidas atividades corporais, como a dança moderna, teatro, dinâmicas de grupo, artesanato dentre outras atividades, além de aulas teóricas a exemplo de direitos da pessoa idosa e saúde na terceira idade.

A Universidade Aberta à Terceira Idade - UATI, em Valença na Bahia, faz parte do Programa de Extensão da PROEX – Pró Reitoria de Extensão da UNEB – Universidade do Estado da Bahia, que desenvolve um trabalho educacional com idosos, atualmente em 21 dos 24 Campus da Universidade. Criada em 1995, no município de Salvador, Bahia, como Grupo de Trabalho da Terceira Idade (GTI), no Departamento de Educação do Campus I, atendia a 60 pessoas idosas. Em 1998, esse grupo se transformou em Universidade da Terceira Idade, ampliando sua atuação e estendendo-a para o interior da Bahia. Desde 2011 o NUATI - Núcleo da Universidade à Terceira Idade, foi criado através da Resolução do CONSU Nº 838/2011, com vínculo institucional à Pró Reitoria de Extensão da UNEB, que coordena todas as ações da UATI na UNEB.

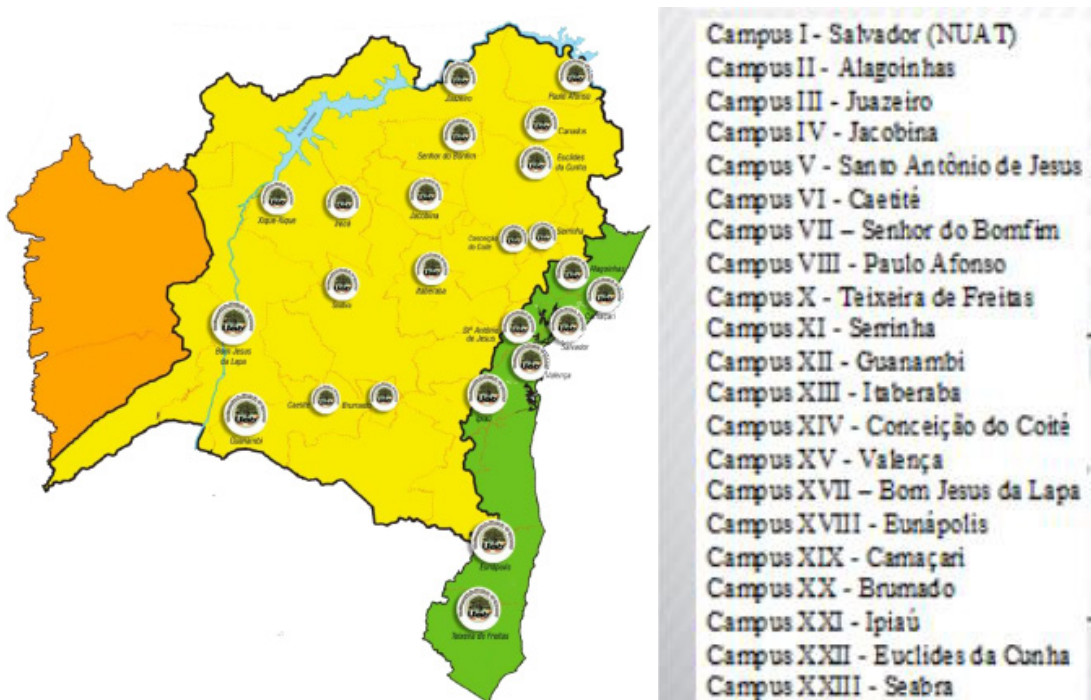
Em dezembro de 2020 a UATI foi institucionalizada a Programa em que:

A Universidade do Estado da Bahia em observância ao seu Estatuto e Regimento Geral e ainda de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, ciente de sua missão institucional e compromisso com a formação integral do cidadão, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, das ações afirmativas e da justiça social desenvolve há mais de duas décadas o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, viabilizando o acesso de pessoas idosas das diferentes regiões do Estado da Bahia ao contexto universitário e propiciando ações efetivas de educação, artes, cultura, saúde, esporte e lazer numa perspectiva de construção de um processo de envelhecimento ativo. (Resolução CONSU, nº 1.439/2020).

Mapa de distribuição dos Departamentos da UNEB. Fonte: www.uneb.br



Mapa das UATIs nos Departamentos da UNEB. Atualizado pela autora em outubro de 2023.



O Programa tem como Objetivo Geral:

Proporcionar à pessoa idosa inserida no programa a oportunidade de participar da Universidade em atividades de ensino e extensão com vistas a sua formação continuada, oferecendo espaços para o exercício da livre expressão de suas potencialidades artístico-culturais, desenvolvendo atividades que estimulem a participação social e política e viabilizando o intercâmbio de experiências intergeracionais, priorizando o perfil do idoso em situação de vulnerabilidade. (Programa da UATI, 2020)

Objetivos Específicos:

- Proporcionar ao público alvo do programa a oportunidade de frequentar a Universidade do Estado da Bahia em atividades de ensino, pesquisa e extensão com vista a sua formação continuada;
- Fortalecer e apoiar as experiências desenvolvidas na UNEB no campo das relações intergeracionais;
- Estimular o exercício da cidadania no segmento da Terceira Idade, pela participação na vida cultural, social e política de seus municípios através da rede UATI;
- Estabelecer parcerias interinstitucionais com órgãos e instituições públicas e privadas;
- Fomentar a criação de conselhos municipais do idoso nas cidades em que se insere a UNEB;
- Promover a realização de eventos que discutam o processo de educação e envelhecimento nos diversos municípios baianos;
- Mediar ações que garantam o acesso e a educação continuada desse segmento social na própria universidade;
- Oferecer às pessoas idosas participantes do programa espaço para o exercício da livre expressão de suas potencialidades artísticas e culturais;
- Estimulá-los a assumirem seu processo de envelhecimento valorizando e desenvolvendo competências e saberes subsidiados por uma formação teórico prática.

- Captar recursos financeiros para ampliação e manutenção da rede UATI nos campi através da participação em editais das diversas instituições públicas e privadas.

Formada por uma equipe multidisciplinar, com profissionais formados em Pedagogia, Direito, Biologia, Psicologia, Dança, Nutrição, Enfermagem, dentre outros, bem como docentes, técnicos, alunos de graduação da comunidade acadêmica e voluntários externos. O projeto é operacionalizado através de oficinas e vivenciais corporais e socioeducativas, no período de março a dezembro. As oficinas foram estruturadas em 4 Linhas de Ação: Pressupostos do Envelhecimento Ativo; Cultura, Arte e Movimento; Tecnologia e Informação e Trabalhos Manuais.

As atividades serão desenvolvidas durante o ano, através de três formas:

1. Oferta de oficinas socioeducativas organizadas em 04 eixos pedagógicos associados a: atualização de conhecimentos, promoção da saúde, atividades socioculturais e tecnologia da informação.
2. Promoção de eventos artísticos e socioculturais; palestras e seminários; visitas técnicas monitoradas a instituições públicas, museus e empresas; participação em eventos técnico-científicos e fóruns representativos; passeios, viagens e vivências.
3. Oferta de vagas em componentes curriculares dos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNEB.

O projeto está embasado nos princípios éticos, legais e humanísticos que regem as ações dos profissionais e a inter-relação com as pessoas idosas. Promovendo encontros intergeracionais que desenvolvam o respeito à dignidade da pessoa idosa e a preservação de sua história, cultura e valores, que sejam transmitidos às gerações seguintes.

Sobre os Pressupostos do Envelhecimento Ativo; orientações emanadas da Organização Mundial da Saúde propõem o paradigma do envelhecimento ativo. Este documento conceitua o envelhecimento ativo como processo de otimização das oportunidades de saúde, participação

e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas (WHO, 2005, p. 13). O documento referencia a palavra “ativo” com a participação, deixando claro que o fato de as pessoas avançarem na idade cronológica não significa necessariamente passividade, ao contrário, é preciso participar ativamente em todas as instâncias: familiares, sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis (WHO, 2005, p. 13) entre outras. E a UATI está em sintonia com essa proposta de sociabilidade e integração, preservando as relações sociais, garantindo a longevidade e os direitos humanos.

Sobre Cultura, Arte e Movimento; o vocábulo “arte” é polissêmico, pois exprime um conjunto amplo e variado de expressões dos sentimentos, das emoções, dos pensamentos e das sensações produzidas unicamente naquele momento. Por isso, a arte é transcendental, para além do resultado visível e palpável da arte, a origem, o caminho e as etapas pelas quais a arte nasce, cria, recria e transforma vidas, seres; a arte também pode ser compreendida como cura, acolhimento, pertencimento, é a refinação da alma do ser humano. “A arte como recurso terapêutico é uma atividade na qual se usam técnicas expressivas, ou seja, a expressão artística” (FABIETTE, 2004).

A arte é muito valiosa no tratamento de diversas patologias, principalmente aquelas que acometem as pessoas com mais idade, como demências e suas variações, a exemplo do Alzheimer. O contato com a arte faz acessar memórias de tempos pretéritos, que despertam prazer ao reviver momentos de alegria, diversão e satisfação. Sentir para produzir arte, significa o exercício da liberdade do ser humano, que comunica, interpreta, exprime o seu mundo interior para o exterior. E o mais interessante é que “neste sentido, a arte não requer uma preocupação estética, o objetivo é somente possibilitar e facilitar a comunicação. Não é necessário “fazer bonito”, porque o que importa na arteterapia é o significado do que se faz” (FABIETTE, 2004).

Sobre Tecnologia e Informação; as oficinas de Informática da UATI são um diferencial na vida dos idosos, porque ensinam a utilizar o aparelho celular, o computador e a navegar pelas redes sociais, que deixaram de ser física, na Praça, na calçada de casa ou em algum outro ambiente,

para ser virtual. Inclusive as relações humanas-virtuais estão nas famílias que substituem a distância pela aproximação com falas, salas de vídeos, chamadas em whatsapp e Skype. “Essa relação baseada nos laços afetivos entre avós e netos é muito benéfica para ambos, principalmente para os avós, que têm uma propensão à exclusão das relações sociais com a aposentadoria e às doenças inerentes ao envelhecimento” (ROCHA, 2013, p.5).

Sobre Trabalhos Manuais; simbolicamente, os trabalhos manuais constituem uma herança cultural, transmitida pelas gerações, que mantém a identidade de um povo, de uma sociedade e de uma família. E muitos benefícios são trazidos para as pessoas idosas; para além de manter viva essa tradição, traz benefícios à saúde física, mental e espiritual. Pode ser classificado como uma das atividades de um “Envelhecimento bem-sucedido”, expressão utilizada por Rowe e Kahn (1987) que estabelecia três critérios básicos: ausência de doenças graves, nível de funcionalidade elevada e atividade produtiva constante (SOUZA, 2016, p.111). Atenção, concentração, cuidados, paciência, perfeição são algumas das potencialidades desenvolvidas nos trabalhos manuais, que podem gerar uma fonte de renda extra para os aposentados(as) ou pensionistas. Independente de escolaridade ou renda, os trabalhos manuais proporcionam prazer, lazer e sociabilidade, evitando o isolamento e patologias que acometem à pessoa idosa, com a aposentadoria de uma vida laborativa intensa.

Na modalidade Promoção de eventos, são promovidos espaços públicos para apresentações artísticas e socioculturais; organização de palestras e seminários; visitas técnicas monitoradas a instituições públicas, museus e empresas; e organização dos estudantes matriculados para participação em eventos técnico-científicos e fóruns representativos;

Na modalidade oferta de vagas em componentes curriculares dos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNEB, esta será normatizada com resolução específica a ser construída com a Pró-reitora de Graduação-PROGRAD e Pró-reitora de Pós Graduação-PPG. O PROGRAMA UATI/UNEB também poderá desenvolver atividades externas a exemplo do Projeto Idoso Companheiro que leva, através dos idosos matriculados, as atividades de oficinas a outros idosos, crianças e adolescentes

que não frequentam o programa, desde que, previamente planejadas e aprovadas no âmbito dos Departamentos.

Todas as atividades acima propostas deverão ser abertas anualmente de forma pública através de editais específicos para inscrição dos/das interessadas em participarem do programa. Após processo seletivo, as pessoas idosas terão suas matrículas efetivadas e registro no sistema da universidade - SAGRES. Os docentes, técnicos e estudantes interessados em participarem de atividades extensionistas com o público idoso, deverão submeter suas propostas anualmente a partir de editais específicos e de acordo com os princípios e diretrizes do Programa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como vimos na metodologia do projeto, as atividades propostas pela Universidade Aberta à Terceira Idade-UATI de Valença, contemplam a educação da pessoa idosa e nesse sentido, contemplam as variadas formas de aprendizagem, sobretudo as que lhes são mais significativas, que os fazem protagonistas das suas próprias histórias carregadas de saberes, os tornando mais ativos e participativos na sociedade. Nas orientações da VI CONFITEA (2009, p. 28) consta que:

A diversidade é constituída das diferenças que distinguem os sujeitos uns dos outros – mulheres, homens, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais, indígenas, afrodescendentes, descendentes de portugueses e de outros europeus, de asiáticos, de latino- americanos, entre outros.

Nessa perspectiva, a presença da pessoa idosa nos ambientes educacionais, na atualidade, traz desafios para quem a propõe, visto que a heterogeneidade da turma necessita de uma metodologia adequada ao perfil e a diversidade de conhecimento trazido pelos estudantes de acordo com a faixa etária. Os estudantes da UATI não atribuem muita relevância aos conteúdos e metodologias de ensino, e sim, às atitudes, como simplicidade, afetividade, compromisso e autenticidade.

O trabalho na educação com pessoas idosas vem sendo legitimado como espaço para realização de pesquisas e estudos, que retornam enquanto benefícios para a comunidade via extensão universitária. No caso da UATI em Valença na Bahia, as articulações e amplitude dentro do ambiente acadêmico, insere-se tanto no ensino, quanto na pesquisa e extensão. Dessa forma, a experiência ao longo desses anos na coordenação do projeto da UATI e os estudos no Grupo de Pesquisa Diretos Humanos, Violências e Vulnerabilidade, visam garantir a efetiva articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, principalmente no que diz respeito às necessidades e participação da pessoa idosa na academia.

A educação da pessoa idosa é um direito constituído como direito à educação ao longo da vida e integra os fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, permanente, no contexto da educação popular, que visa à formação das pessoas com valores, consciência de cidadania e seus conhecimentos prévios adquiridos ao longo da vida, defendendo que só pode haver uma sociedade justa e democrática se as classes oprimidas e discriminadas tomarem consciência de suas condições de vida e das raízes dos problemas que as afetam. A conscientização sociopolítica como contraponto para as desigualdades sociais, tão bem defendida por Paulo Freire (1965) em sua obra Educação como Prática da Liberdade.

Dessa forma, a educação ao longo da vida, entendida sob o ponto de vista da Educação Popular, valoriza exatamente o tema da “vida” como pilar da educação. Portanto, entende a educação não como um processo formal, burocrático, cartorial, mas ligado essencialmente à vida cotidiana, ao trabalho, à cultura, valorizando processos formais e não formais. Trata-se de uma educação como um processo ligado à vida, ao bem viver das pessoas, à cidadania. Não é um processo ligado apenas às Secretarias de Educação, ao Ministério da Educação-MEC, mas aos movimentos sociais, populares, sindicais, às Organizações Não Governamentais- ONG, etc., reafirmando a educação, a aprendizagem como uma necessidade vital para todos e todas, um processo que dura a vida inteira. (GADOTTI, 2016).

Nessa perspectiva, a Universidade do Estado da Bahia-UNEB, atende idosos em um programa de extensão universitária para a terceira idade, a

Universidade Aberta à Terceira Idade-UATI, fundamentada na concepção da educação permanente ao longo da vida. O programa da UATI, está presente em aproximadamente 23 Campi, em várias regiões do Estado da Bahia, promovendo o envelhecimento ativo e saudável, por meio da oferta de espaços para o exercício da livre expressão de suas potencialidades artístico-culturais, desenvolvendo atividades educacionais que estimulem a participação social e política e viabilizando o intercâmbio de experiências intergeracionais, contribuindo para o enfrentamento dos desafios do envelhecimento e expectativas da educação ao longo da vida.

A experiência empírica desta pesquisa se dá na Coordenação da Universidade Aberta da Terceira Idade, no Baixo Sul da Bahia, em Valença, onde desenvolve-se um trabalho educacional com pessoas idosas a partir dos 60 anos de idade, com atividades que variam nos núcleos; Teórico, Vivências Corporais, Trabalhos Manuais e Tecnologia e Informação, desenvolvida por instrutores e monitores, em sua maioria estudantes da universidade. No Departamento de Educação, Campus XV da UNEB em Valença, como polo, o programa foi implantado no ano de 2016, atendendo aproximadamente 120 idosos.

Diante do crescimento populacional de pessoas idosas e maior esperança de vida e longevidade, bem como a necessidade de implementação de políticas públicas, específicas; as Universidades para Terceira Idade constituem-se como uma opção de participação do idoso e que o leva ao encontro de muitas de suas necessidades. É a oportunidade de acesso aos vários tipos dos saberes oferecidos pelas diferentes áreas do conhecimento. Sobretudo para aqueles que nunca frequentaram a escola.

Sabedores da importância das relações na sociedade, principalmente, quando se atinge a idade que está acima da média dos que estão mais próximos, principalmente no seio familiar, e da necessidade de estar entre os seus pares, se relacionando de forma ativa, desenvolvendo atividades intelectuais e culturais, num espaço harmônico e com fortes laços afetivos, torna-se um chamado para uma nova vida, uma vida de inúmeras possibilidades, longe da solidão e da tristeza, e principalmente

realizando o sonho de frequentar um espaço educacional. E nesse sentido verifica-se que a UATI, constitui-se nesse espaço, com os encontros presenciais semanalmente, as relações vão além da troca de conhecimentos, a afetividade entre instrutores, estudantes e monitores, é um importante elemento de manutenção das turmas, ampliando e promovendo o direito humano e fundamental à educação e a missão da UNEB em ser uma Universidade Inclusiva.

As comparações e associações negativas relacionadas à velhice atravessaram os séculos e, ainda na contemporaneidade, apesar dos recursos para prevenir doenças e retardá-la, o envelhecimento é visto, por alguns seguimentos da sociedade, sobretudo no mundo corporativo, associado às doenças e perdas. A velhice começou a ser tratada como uma etapa da vida caracterizada pela decadência física e ausência de papéis sociais a partir da segunda metade do século XIX. O avanço da idade dar-se-ia como um processo contínuo de perdas e de dependência, que daria uma identidade de falta de condições aos idosos e seria responsável por um conjunto de imagens negativas associadas à velhice (Debert, 1999). Nesse sentido o Programa da UATI-UNEB contribuiu para mudanças no envelhecimento mais ativo.

A participação dos monitores e monitoras, alunos dos cursos de direito e pedagogia do DEDC Campus XV, traduz a vivência intergeracional necessárias para o desenvolvimento, a integração entre universidade e comunidade e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além do envolvimento de docentes, técnicos, funcionários e a população em geral. O desenvolvimento das atividades da UATI possibilita à pessoa idosa a aquisição de novos conhecimentos e a troca de experiências entre os participantes e a comunidade acadêmica.

Envelhecer e submete-as a normas sociais, onde sua individualidade, pelas limitações, muitas vezes físicas, é questionada, dificulta a condição de envelhecer. Sobre isso, Beauvoir (1976) pondera:

O indivíduo é condicionado pela atitude prática e ideológica da sociedade a seu respeito. De modo que, uma descrição analítica dos diversos aspectos da velhice não pode ser suficiente: cada um deles reage sobre todos os outros e é por eles afetado. É o

movimento indefinido desta circularidade que temos de aprendê-la. (p.13-14)

O projeto “Projeto Reencantamento para Terceira Idade”, em sua VIII edição no ano de 2023, com a turma de Valença, teve esse grande desafio; basear-se nas dificuldades encontradas pela pessoa idosa para realizar coisas simples do cotidiano, como sentar-se ou levantar-se, a socialização com a convivência em grupo, entre outros aspectos característicos do envelhecimento humano.

Nessa perspectiva de envelhecer, as orientações advindas da Organização Mundial da Saúde, propõem paradigmas do envelhecimento ativo, traz o seu conceito como: “O processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. (WHO, 2005, p. 13). Dessa forma, o documento conceitua a palavra “ativo” como a participação, deixando claro que o fato de as pessoas avançarem na idade cronológica não significa necessariamente passividade, ao contrário, é preciso participar ativamente em todas as instâncias: familiares, sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis (WHO, 2005, p. 13), entre outras.

Além de oportunizar para as pessoas idosas uma vida mais saudável, significativa e com melhor qualidade, com constante atualização de conhecimentos, o projeto também atuou na promoção da saúde com atividades socioculturais e tecnologia da informação. Para além das práticas vivenciadas no projeto, priorizam não apenas a melhoria do lado motor e biológico, que ajudam a prolongar a vida, mas também atividades que trabalhem com cognitivo e as relações afetivas da pessoa idosa.

Ressaltamos que a participação das pessoas idosas no projeto, em ambientes educacionais permeados pelo ensino, pesquisa e a extensão, incentiva a sua integração numa perspectiva de inserção social, dando oportunidade para que elas convivam em grupo, aceitando as diferenças e as limitações de cada uma, além da necessidade de vivenciar seu tempo livre e aprender novas habilidades que, quando jovens, não tiveram a oportunidade de vivenciar, e, acima de tudo, fazer com que elas se sintam valorizadas.

Uma velhice feliz e com qualidade de vida boa está relacionada, dentre vários aspectos, com a prática de exercícios físicos e psicossociais, como vetor de promoção da saúde, considerando suas emoções, memórias, que com o tempo se não cuidada vão se abalando pelas temporalidades da vida

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade Aberta à Terceira Idade, em Valença, no Baixo Sul da Bahia, proporciona às as pessoas idosas atendidas pelo projeto, condições para a produção constante de conhecimento, considerando a necessidade que o indivíduo em qualquer idade tem para sobreviver no seu universo cultural, participando ativamente da produção deste, usufruindo e ampliando este universo, além de interagirem com todos os atores do projeto, em um ambiente saudável e de muita harmonia, que traduz todo o afeto entre eles. Contribuindo significativamente para melhoria na sua qualidade de vida, desenvolvendo atividades teóricas e físicas voltadas para o lazer, com repercussões físicas e psicossociais.

Como resultados percebeu-se que o desenvolvimento das atividades realizadas nas turmas da UATI atendidas pelo programa, resultam em melhoria das capacidades físicas e socioafetivas das pessoas idosas atendidos pelo projeto, onde elas sentem-se mais renovadas e com disposição para um envelhecimento ativo e mais saudável, em consonância com as legislações e outras políticas públicas destinadas à educação das pessoas idosas.

É importante compreendermos que o quê as pessoas idosas buscam na escola não é diferente do que esperam da vida, o acesso aos bens e serviços, o direito de ser e conviver, não como meros consumidores, mas como produtores ativos que ainda têm muito a contribuir com o enriquecimento do acervo político, cultural e econômico da sociedade. Verificou-se entre todos participantes do projeto, que o envelhecimento pode e deve ser mais ativo, reconhecendo as limitações das pessoas idosas, sobretudo nos aspectos físicos, mas que a aprendizagem ao longo da vida é um direito humano e que a comunidade acadêmica tem

importante papel para que essa fase da vida possa ser vivida de forma mais significativa.

5. REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone De. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 5ª.ed.,1990.

_____. 1976. **A velhice: realidade incômoda**. (2a ed.). DIFEL, São Paulo 339pp Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/389315991/BEAUVOIR-a-Velhice-A-Realidade-Incomoda>

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o **Estatuto do Idoso** e dá outras providencias. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741compilado.htm. Acesso em 08 de julho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFITEA**. Brasília: MEC, 2008. <http://mds.gov.br/assuntos/brasil-amigo-da-pessoa-idosa/estrategia-1#:~:text=O%20avan%C3%A7o%20dos%20n%C3%BAmeros%20ultrapassou,30%2C%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas>. Acesso em 08 de julho de 2021.

BRASIL. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a **política nacional do idoso**, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, 05 de janeiro de 1994.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 1º outubro de 1988.

CANCHIONI, Meire. **Envelhecimento Bem-sucedido e a Participação numa Universidade para a Terceira Idade**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Unicamp, 1997.

Fabietti DMCF. **Arteterapia e envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2004
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 4ª ed. (1ª edição: 1992). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

_____. **Política e Educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

_____. **Pedagogia da Autonomia**, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

GADOTTI, Moacir. **Educação Popular e Educação ao Longo da Vida**. Coletânea de Textos. Confitea Brasil +6. Brasília: MEC/Secadi, 2016. https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELIV_Gadotti.pdf. Acesso em 07 de julho de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados> Acessado em: maio de 2018. . Pesquisa nacional por amostra de domicílios: **PNAD: IBGE**, 2011.

_____. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: **PNAD: IBGE**, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=destaques>

ROCHA, Sheila Marta Carregosa. **O Direito do Idoso à Educação: Mapeamento de Experiências voltadas ao Ensino, Arte e Lazer Através das Universidades Abertas à Terceira Idade**. In: Educando para envelhecer: Trajetórias, estudos, relatos e pesquisas. Orgs. Manoel Freire de Oliveira Neto, Rozeane Albuquerque Lima e Lindomar de Farias Belém. Paraíba:EDUEPB, 2018

_____. Os direitos Humanos e os idosos Human Rights the Elderly

_____. A dignidade da pessoa idosa e sua atividade laborativa / **DISSERTAÇÃO DE Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea.** Orientação da Profa. Dra. Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima. Salvador: UCSal, 2012. R672,142 f.

ROCHA, Sheila Marta Carregosa. SOUSA, Ana Maria Viola de. O Envelhecimento: o novo Direito. In.: **MULTIDIREITOS III:** pela construção de um Direito Singular e plural. FIGUEIRÊDO NETO, Pedro Camilo de. Salvador, Ba: Editora Mente Aberta, Maio, 2018, pp. 11-24.

_____. **Laços Afetivo-Virtuais Entre Avós E Netos.** Comunicação Oral apresentada no II CONINTER (Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, Belo Horizonte, 2013.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel pedagogia do vírus.** EDIÇÕES ALMEDINA, S.A. Coimbra, abril de 2020. Disponível em: https://www.abenacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Livro_Boaventura.pdf Acessado em março de 2021.

Universidade do Estado da Bahia. **Programa da Universidade Aberta à Terceira Idade.** Resolução 1439/2020.

World Health Organization **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf